DÊIXIS EM ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MODALIDADE "FALADA" DE LÍNGUAS DE SINAIS

Lizandra Caires do Prado[1]

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira[2]

caireslizandra@gmail.com

adriana.lessa@gmail.com

RESUMO: Apresentamos resultados parciais de um estudo que objetiva investigar a natureza linguística de certos elementos dêiticos, comuns em línguas de sinais, que correspondem à indicação de pontos no espaço físico à frente do enunciador. Tratamos tais elementos como Localizadores (Locs.), considerando que estes se caracterizam como instrumentos de localização de referentes no espaço físico. Investigamos a libras na modalidade falada através de amostras recolhidas de narrativas de fábulas reproduzidas por surdos falantes dessa língua, gravadas em videoteipe. Com base no que caracteriza a realização articulatória desses elementos, discutimos sua natureza dêitica e a relação desta com a coesão textual. Do ponto de vista articulatório, verificamos que os elementos Localizadores são de dois tipos: *articulados* – um sinal de apontação – ou *não-articulados* – direção do olhar, do movimento do verbo ou giro de corpo. Por sua ligação direta a pontos físicos, verificamos que estes elementos são recursos linguísticos dêiticos. Para alguns autores, esses elementos seriam também anafóricos. Por nossa análise, uma vez que os Localizadores retomam as pessoas, objetos ou lugares, fazendo indicação direta dos referentes no espaço físico, ainda que esses referentes sejam imaginários, estes realizam a coesão textual apenas via dêixis. Este estudo abarca também uma análise a respeito da participação desses elementos Localizadores (os articulados e os não-articulados) na estrutura argumental, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981; 1986). Por fim, verificamos ainda que a natureza dêitica dos Localizadores ocasiona uma espécie de movimentação do enunciador pelas vozes do narrador e das personagens.
PALAVRAS-CHAVE: Coesão Textual; Dêixis; Estrutura Argumental; Libras.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultados parciais de um estudo que objetiva investigar certos elementos dêiticos da libras. Pelo fato de as línguas de sinais serem de articulação

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.
[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

gestovisual, esses elementos apresentam uma característica específica que pode ser descrita como uma "indicação" de *pontos* específicos no espaço físico logo à frente do enunciador. Estes *pontos* representam personagens ou objetos envolvidos no discurso e servem para identificá-los. Neste estudo, tratamos tais elementos como Localizadores (Locs.), considerando que estes se caracterizam como instrumentos de localização de referentes no espaço físico. Não utilizamos denominação já atribuída anteriormente porque, embora já existam alguns trabalhos sobre esses elementos, esses poucos trabalhos ainda não os tratam de forma padronizada e nenhuma das referências anteriores, como *locus*, *dêitico-anafóricos* ou *anafóricos*, nos pareceu adequada ao que observamos da natureza desses elementos.

Os elementos alvo do nosso estudo são amplamente observados nas línguas de sinais e representam uma das características que distanciam essas línguas das línguas orais (ou oroauditivas). Conforme Pizzuto *et al* (2006) esses elementos são, aparentemente, muito semelhantes em várias outras línguas de sinais do mundo, o que torna plausível supor que eles sejam estruturas universais ou quase universais. Sabemos que estes elementos são utilizados como referência a pessoas, animais, personagens da ficção, objetos e lugares. Entretanto, a natureza linguística desses elementos ainda nos parece bastante obscura dentro que vem sendo comumente explanado.

Analisamos, neste estudo, a natureza desses elementos, partindo de sua composição articulatória considerada dentro do contexto tridimensional em que se realizam as línguas gestovisuais. Com base no que caracteriza a realização articulatória desses elementos, discutimos sua natureza dêitica e a relação disso com a coesão textual. Para tanto, tomamos o conceito de dêixis como a efetivação do elo entre a produção linguística dos falantes[3] e os contextos situacionais em que tal produção ocorre; ou seja, como se dá a localização e a identificação de pessoas, objetos, eventos, processos e atividades sobre as quais falamos ou a que nos referimos no momento da interação verbal.

Investigamos também a natureza gramatical dos elementos Localizadores, considerando a possibilidade de a categoria dos pronomes em línguas de sinais ser constituída por esses elementos. Partimos em seguida para uma rápida análise desses elementos dentro da

[3] Assumimos a generalização da nomenclatura feita por outros autores, que utilizam os termos *fonema* e *fonologia* como referência, respectivamente, às unidades formacionais do sinal e ao estudo das combinações desses sinais, em substituição aos termos *quirema* e *quirologia* (de *quiro* do grego, que significa "mão"), inicialmente utilizado por Stokoe (1976). Nesta mesma perspectiva, utilizamos os termos: *falante* (e não sinalizante) e *fala* ou modalidade *falada*, para nos referir, respectivamente, ao usuário e ao processo de realização gestual das línguas de sinais. Assim, os termos que se opõem são *fala/escrita* (ou *modalidade fala/modalidade escrita*), *línguas de sinais/línguas orais* (ou *línguas gestovisuais/línguas oroauditivas*) e *fala oral/ fala gestual*.

estrutura frasal, com base na perspectiva gerativista de Chomsky (1981; 1986). Mesmo que apresente características bastante peculiares, relacionadas à natureza gestovisual, assumindo a ideia de que uma língua natural constitui suas sentenças sempre a partir de uma estrutura argumental, devemos encontrar tal tipo de relação nos enunciados produzidos. Sendo os Localizadores elementos gramaticais ligados a referentes há lugar para eles nessa estrutura.

Realizamos este estudo através de amostras de libras na modalidade falada, recolhidas de fábulas narradas por surdos falantes dessa língua. Apresentamos os dados aqui através de figuras, que são imagens retiradas dos vídeos onde estão gravadas as fábulas contadas por nossos informantes. Também apresentamos dados transcritos em escrita direta, utilizando o sistema SEL, um sistema de escrita para línguas de sinais desenvolvido por Lessa-de-Oliveira, em projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (Processo: 483450/2009-0) e pela FAPESB (Termo de Outorga: PPP 0080/2010), realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre 2009 e 2012. A transcrição no que chamamos de escrita direta, isto é, escrita da própria língua (a libras) assegura a possibilidade de reconstituição do dado, da forma como ele foi articulado. Além da escrita direta, utilizamos também glosas e interpretação, para facilitar a compreensão dos dados em português. Nas glosas fazemos um tipo de indicação de certos traços ou categorias incluídas no sinal, como especificações do sinal e argumentos. As especificações e argumentos incluídos no sinal são indicados por uma subscrição na glosa, exemplo: ENTREGAR$_{\text{CESTA}}$. Nas glosas e no copo de texto os sinais são escritos com letras maiúsculas e a notação dos elementos Localizadores é feita com a abreviatura Loc. e uma subscrição que identifica seu referente, exemplo: Loc.$_{\text{LEBRE}}$.

1. Aspectos da composição articulatória dos Localizadores e sua natureza dêitica

O primeiro ponto a ser considerado nesta investigação da natureza dos Localizadores é sobre sua composição articulatória. Os dados investigados neste estudo apresentaram ocorrências desses elementos dêiticos, que, com base em nossas análises, separamos em: *Locs. articulado*s e *Locs. não-articulados*. Os elementos do primeiro tipo se caracterizam pela sua articulação através da realização de um sinal, articulado da mesma forma que o sinal para o pronome pessoal *ele/ela*. Vejamos um exemplo.

LOC.LEBRE

[a]

LEBRE

[b]

LOC.TARTARUGA

[c]

TARTARUGA

[d]

Figura 1: Localizadores articulados.

Neste exemplo, o sujeito informante surdo, falante de libras (SI), que está narrando a fábula "A lebre e a tartaruga", inicia sua narrativa apresentando as personagens através da realização dos sinais LEBRE e TARTARUGA, marcando juntamente com o sinal de cada animal o ponto no espaço físico que irá corresponder a cada um deles durante toda a narrativa. E assim o faz, retoma esses pontos sempre que se refere a essas personagens, sem trocar esses pontos, por engano, uma só vez.

Temos nesse caso um sinal articulado com a mão configurada em zê ( ),[4] com orientação de palma para baixo, que realiza um movimento retilíneo em direção a um ponto fixo no espaço. Esse sinal é articulado da mesma maneira na referência a pessoas, animais, objetos ou lugares.

Quanto aos elementos do segundo tipo, esses se caracterizam principalmente pelo fato de não serem articulados como um sinal da libras normalmente o é, isto é, um sinal manual. Verificamos a ocorrência desses elementos de duas formas: na *direção do olhar*, que pode ser acompanhado de um *giro de corpo*, e na *inclinação do corpo*, que muda de posição a fim de

[4] Os nomes das configurações de mão mencionados nesse artigo seguem a tabela de Lessa-de-Oliveira apresentada no artigo "Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear" publicado neste volume.

marcar a mudança da personagem. Na Figura [2a] abaixo, SI gira o corpo para a sua direita, com a mão acima dos olhos, representando a lebre procurando avistar a tartaruga, que ficou para trás. O giro de corpo é para a direita porque o ponto de referência da tartaruga foi marcado à direita. Já na Figura [2b], SI olha para a sua esquerda, indicando que agora é a tartaruga que observa a lebre, que dorme enquanto ela passa. O olhar nesse caso dirigiu-se à esquerda porque o ponto de referência da lebre foi marcado à esquerda. E na Figura [3], verificamos que SI inclina o corpo, movendo-o para a sua direita, alterando também a configuração das mãos e o ritmo do movimento do sinal ANDAR$_{\text{LEBRE}}$, que foi alterado para ANDAR$_{\text{TARTARUGA}}$. Com esta ligeira mudança de posição, o nosso interlocutor procurou indicar a mudança do referente *lebre* para o referente *tartaruga*.

Loc.$_{\text{TARTARUGA}}$ Loc.$_{\text{LEBRE}}$

[a] **[b]**

Figura 2: Localizadores não-articulados – direção do olhar.

Loc.$_{\text{TARTARUGA}}$ / Loc.$_{\text{LEBRE}}$

Figura 3: Localizadores não-articulados – inclinação do corpo.

Pizzuto *et al* (2006) também identificam dois tipos de elementos ditos dêitico-anafóricos, que eles classificam como: *sinal manual padrão* e *Estruturas Altamente Icônicas* (EAI). Segundo os autores, o *sinal manual padrão* é aquele cuja realização obedece aos

parâmetros básicos da realização física dos sinais, englobando configuração de mão, ponto de articulação, movimento, direção e/ou expressão facial; já os do segundo tipo são realizados através do movimento de corpo e direção do olhar.

Conforme a análise desses autores, as línguas de sinais ofereceriam duas maneiras de produzir significado: "dizer sem mostrar", por meio do léxico padrão e da apontação; e "dizer e mostrar", utilizando-se as EAIs. Explicam eles que essas duas formas consistem na opção consciente do sinalizante (falante) em ilustrar ou não o que diz. Discordando dessa análise, supomos que estes elementos sejam mais que ilustrações. O que verificamos é que esses elementos são referentes construídos no espaço físico, para serem utilizados de forma dêitica.

Segundo Felipe (2006: 206), devido à sua característica gestovisual, as línguas de sinais podem "introduzir, no contexto discursivo, a mímica e por isso um objeto, uma qualidade de um objeto, um estado, um processo ou uma ação pode mimeticamente ser representada juntamente com a estrutura frasal." Ainda segundo Felipe (2006: 206) "o processo mimético transforma a mímica em uma forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração sígnica e da sintaxe da língua".

Assim, podemos dizer que a alta iconicidade que verificamos nos Locs. não-articulados não é exclusividade desses elementos em línguas de sinais. Na modalidade falada dessas línguas, a frase se constrói a partir de sinais que se interligam, muitas vezes, por meio de processos miméticos. É o que observamos nas Figuras [2a] e [2b], por exemplo, cujos enunciados aí mostrados interpretamos, respectivamente, com as frases:

(1) a. A lebre olha para tartaruga, que ficou para trás.
b. A tartaruga observa a lebre dormindo enquanto ela passa.

Na Figura [2a] não temos propriamente um sinal realizado, temos apenas a imagem icônica de alguém que tenta enxergar algo que está atrás, num ponto distante. Sabemos que os argumentos externo e interno do verbo *olhar* são, respectivamente, a *lebre* e a *tartaruga* por causa do curso da narrativa e por causa do Loc. *ponto à direita*, que foi tomado como referente da tartaruga. Já em [2b] encontramos um sinal – $\text{ANDAR}_{\text{TARTARUGA}}$. A imagem icônica configurada pelo olhar à esquerda (com referente pré-estabelecido), juntamente com o curso da história, preenche todo o espaço da interpretação, nos possibilitando identificar a raiz verbal – *observar* – e seus os argumentos externo e interno – a *tartaruga* e a *lebre*.

Segundo nossa análise, esse contexto articulatório tridimensional em que se colocam os elementos Localizadores, articulados e não-articuladados, faz com que esses elementos promovam a coesão textual através da dêixis. Vejamos a definição de Câmara Jr. (1978: 90) para dêixis.

> DÊIXIS – Faculdade que tem a linguagem de designar mostrando em vez de conceituar. A designação dêitica, ou mostrativa, figura assim ao lado da designação simbólica ou conceptual em qualquer sistema linguístico. Podemos dizer que o SIGNO linguístico apresenta-se em dois tipos – o SÍMBOLO, em que um conjunto sônico representa ou simboliza, e o SINAL, em que o conjunto sônico indica ou mostra (...). O pronome (...) é justamente o vocábulo que se refere aos seres por dêixis em vez de o fazer por simbolização como os nomes (...). Essa dêixis se baseia no esquema linguístico das 3 pessoas gramaticais que norteia o discurso: a que fala, a que ouve e todos os mais seres situados fora de eixo falante-ouvinte.

Podemos observar que o processo de marcação de pontos fixos no espaço físico constrói referentes, mesmo que imaginários.[5] A apontação desses pontos físicos ao longo do discurso pode ser analisada como dêixis, pois é o caso em que o elemento linguístico "indica ou mostra" a personagem, um objeto ou o lugar. Podemos inclusive encontrar a categoria dêitica que está envolvida nos Localizadores. Segundo Trask (2004), a categoria dêitica se define a partir do ponto de referência que é sempre a identidade do falante e o momento e o lugar da fala. Por exemplo, a Figura 4b abaixo mostra um momento da narrativa de "Chapeuzinho Vermelho" em que SI utiliza o Localizador articulado para fazer referência à personagem Chapeuzinho já apresentada no início da história. Temos neste caso a categoria dêitica de pessoa, definida como a 3ª pessoa (de que se fala), pois se trata do narrador (1ª pessoa) falando da personagem (3ª pessoa) para o receptor da história (2ª pessoa): *Ela é criança*.

CRIANÇA

Loc.CHAPEUZINHO

[5] Liddell (1996, 2000 e 2003) e Moreira (2007) procuram explicar a dêixis em pronomes pela teoria dos espaços mentais de Fauconnier (1985). Partindo dessa perspectiva, podemos considerar que há uma mudança de espaço mental quando a personagem é tomada como enunciador. Em qualquer sinalização dos surdos há mais de um espaço mental sobreposto ao espaço real.

[a] **[b]**

Figura 4: Categoria dêitica de pessoa em Localizador.

Já na Figura [5a], temos a categoria dêitica de lugar no Loc.$_{\text{CASA DA VOVÓ}}$, Localizador articulado que indica um ponto distante à frente do interlocutor. Além do Loc.$_{\text{CASA DA VOVÓ}}$, temos nessa figura também um Localizador não-articulado com a categoria dêitica da 2ª pessoa – o Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$, realizado pelo olhar à direita, na representação da fala da mãe dirigida a Chapeuzinho, no momento em que ela pede à filha para ir à casa da avó levar doces.

Loc.$_{\text{CASA DA VOVÓ}}$ CASA

[a] **[b]**

Figura 5: Categoria dêitica de lugar em Localizador.

Os elementos Localizadores têm sido analisados como contendo também a característica de anáfora. Pizzuto *et al* (2006: 140) definem "as estruturas dêitico-anafóricas, de modo bastante simplificado, como recursos de coesão textual que permitem aos falantes ou sinalizantes introduzir referentes no discurso (dêixis) e, subsequentemente, referi-se a eles em momento posterior (anáfora)". Entretanto, conforme Trask (2004: 29), anáfora é "um elemento linguístico cuja interpretação é tomada de algum outro elemento presente na mesma sentença ou no discurso." Observamos que os elementos Localizadores não estão buscando sua interpretação em outros elementos da frase ou do discurso; sua interpretação está presa diretamente ao mundo físico, ainda que seu referente seja imaginário.

No momento inicial do discurso, em línguas de sinais, os nomes são apresentados e fixados em pontos no espaço físico. De acordo com Pizzuto *et al* (2006), neste momento ocorreria a dêixis, pela introdução de referentes ao discurso. Ou seja, identificamos a dêixis nesse caso, pela indicação no espaço físico. Subsequentemente, há referência às pessoas, objetos ou lugares apresentados no início. Verificamos que isso ocorre também pela indicação no espaço físico. Então, por que considerar que temos, nas retomadas subsequentes dos

pontos físicos, anáfora e não dêixis? Por nossa análise, se a anáfora busca em um antecedente no discurso a ligação com determinado referente, quando esta ligação é obtida diretamente no espaço físico, podemos dizer que está ocorrendo a utilização do processo de dêixis em vez do processo de anáfora na realização da coesão textual.

Chamamos atenção ainda para o fato de que a anáfora, em línguas oroauditivas, pode provocar ambiguidade se o antecedente não estiver próximo ao elemento anafórico ou se a possibilidade de funcionar como antecedente recair sobre mais de um nome de mesmo gênero e número. Vejamos um exemplo.

(2) Antônio e Pedro vão participar da organização da festa. #Ele faz a lista de convidados e ele a de compras.

Por meio do processo anafórico não podemos identificar os referente dos dois pronomes *ele* em (2), mas por meio do processo de dêixis podemos, porque a indicação do referente é direta e específica neste último processo. Se este exemplo é dito em libras, à medida que os nomes ou sinais dos indivíduos são apresentados são marcados seus pontos de referência no espaço. A retomada destes pontos jamais causará ambiguidade, porque, ainda que imaginários, eles funcionam como o próprio referente.

Assim, verificamos que os elementos Localizadores se realizam no espaço físico tridimensional, constituídos como um sinal articulado específico ou não são articulados, mas apenas representados pela direção do olhar, do corpo ou do movimento. Portanto, da forma como se constituem nesse espaço tridimensional, envolvidos ou não em processos miméticos, estes elementos são um recurso das línguas de sinais para utilização da dêixis na realização da coesão textual.

2. ASPECTOS GRAMATICAIS DOS LOCALIZADORES

Com o intuito de verificar a natureza linguística ou não dos elementos Localizadores partimos, nesta seção, para uma análise de aspectos gramaticais desses elementos, pois só poderemos afirmar que estes fazem parte da estrutura das línguas de sinais, se eles compuserem sua estrutura gramatical. Vamos analisar trechos de fábulas narradas por nosso sujeito informante surdo (SI), a fim de verificar se os Localizadores articulados e não-

articulados se encaixam em estruturas sentenciais ou se desempenham algum outro papel linguístico de ordem textual.

2.1 OS LOCALIZADORES COMO PRONOMES

Em Moreira (2007), vemos os elementos Localizadores considerados dentro da análise de pronomes. De acordo essa autora, a dêixis, juntamente com as relações anafóricas, seria uma das funções dos pronomes pessoais em libras. Também Bellugi e Klima (1982) apontam a presença desses elementos na língua de sinais americana (ASL –*American Sing Language*), indicando-os como formadores da base da referência pronominal.

Esses trabalhos tratam a dêixis que envolve Localizadores como uma propriedade intrínseca a categorias gramaticais, como a dos pronomes, amplamente conhecidas nas línguas oroauditivas, mas que se apresentam de forma bastante peculiar em línguas de sinais. Nas línguas oroauditivas, verificamos que a dêixis se realiza por meio: dos *pronomes* – dêixis de pessoa; e também dos *advérbios*, *verbos espaciais* e *morfemas verbais de flexão temporal* – dêixis de tempo e dêixis de lugar. Em línguas de sinais tudo parece estar intrinsecamente relacionado à utilização do espaço físico que uma língua gestovisual pode proporcionar.

De acordo com a análise de Benveniste (1976: 178-179), o *eu*, como sujeito da enunciação, é o ponto de referência e os enunciados são produzidos a partir do *eu*. Assim, na enunciação, também ficam determinados para quem é dirigido o enunciado, o *tu*, e a não-pessoa, que comporta uma indicação do enunciado sobre alguém ou alguma coisa que não se refere à enunciação e que, por isso, está ausente dela. O *aqui* é o espaço e o *agora* o tempo da enunciação, tomando-se como referência o *eu*.

Em línguas de sinais essa marcação dos pontos de referência da enunciação envolve o espaço físico diretamente. A 1ª pessoa geralmente está nula nas sentenças porque o sujeito da enunciação está presente neste espaço e os sinais são realizados por seu corpo e em seu corpo; a 2ª pessoa também está presente no espaço físico, num ponto logo à frente do enunciador; e os Localizadores servem, neste contexto, para marcar imaginariamente os referentes que faltam: a não-pessoa, isto é, alguém ou alguma coisa e também o lugar ou lugares onde o sujeito da enunciação está, pois o *aqui* é o espaço onde ele pisa. Este tipo de construção de referência em línguas de sinais funciona também no discurso direto, como na Figura 6 abaixo, em que a mãe dirige a fala a Chapeuzinho (referente imaginário). Assim, o Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$,

marcado como 2ª pessoa do discurso pelo olhar do enunciador (a mãe de Chapeuzinho), está num ponto próximo a este.

VOCÊ ABRIR$_{OLHO}$

Figura 6: Localizador em discurso direto.

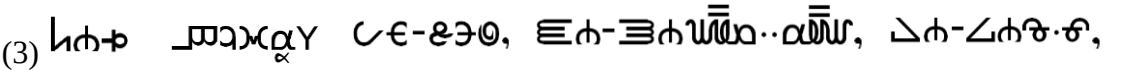
Mas nem sempre é clara a identificação desses sinais de apontação como pronomes. Segundo Moreira (2007), o fato de as línguas de sinais serem espaciais torna difícil a tarefa de distinguir os elementos que são discretos e analisáveis linguisticamente dos elementos que são gestuais e que podem ocorrer simultaneamente com os sinais. Por nossa análise, isto ocorre principalmente por causa do contexto da enunciação dessas línguas, que se constitui de maneira diferente do contexto das línguas oroauditivas, devido ao uso do espaço tridimensional. Uma evidência disso é o que ocorre com as 2ª e 3ª pessoas pronominais. Conforme Moreira (2007), não há dieferença entre essas pessoas, pois elas se realizam sempre com um sinal executado com a mão configurada em zê, apontando para o local onde estaria o referente, seja este *a quem é dirigido o enuniado* ou *uma não-pessoa*.

Por nossa análise, o princípio de constituição de qualquer pronome em libras é o mesmo, inclusive o de primeira pessoa. Todos os pronomes são construídos pela localização do referente no espaço físico, seja esse referente real ou imaginário. No caso do pronome *nós*, corre-se o dedo de forma circular, indicando o *eu* e as demais pessoas posicionadas no contexto da enunciação. Vamos encontrar uma diferença de configuração de mão apenas nos plurais duais ou multiplos de 3 ou 4 pessoas – *nós dois/três/quatro*, *vocês dois/três/quatro* e *eles dois/três/quatro* – que são realizados com a mão configurada em vê ( ), se dual, em dáblio ( ), se plural de 3, ou em bê espraiado ( ), se plural de 4, mais um movimento retilíneo de ida e volta entre os referentes envolvidos. Isto ocorre porque se apontam mais de um referentes ao mesmo tempo. De qualquer forma, a articulação de todos os pronomes segue o mesmo princípio de apontação de referentes no espaço.

Esta análise nos leva à conclusão de que o sistema pronominal em libras se constitui de elementos Localizadores, apresentando, por isso, algumas características diferentes dos sistemas pronominais encontrados em línguas oroauditivas. Essas características estão diretamente relacionadas à articulação espacial e tridimensional das línguas de sinais, como veremos a seguir.

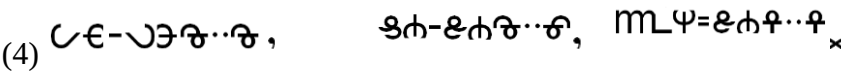
2.2 OS LOCALIZADORES ARTICULADOS E NÃO-ARTICULADOS NA ESTRUTURA ARGUMENTAL

Diferentemente do que ocorre nas línguas oroauditivas, os referentes constituídos pelos Localizadores permanecem presentes durante todo o tempo da enunciação, o que dá a enunciação nessas línguas um aspecto tridimensional, que irá afetar a construção das sentenças. Temos na sentença abaixo (os exemplos de (3) a (5)) o trecho em que SI narra o momento em que a mãe (mulher) prepara a cesta de iguarias e a entrega a Chapeuzinho.

(3) 

LOC.$_{MULHER}$ MULHER COZINHAR AMASSAR$_{MASSA}$ COLOCAR$_{MIUDOS/CESTA}$

'A mãe de Chapezinho Vermelho cozinhou, preparou pão e arrumou na cesta.'

(4) 

MUDAR $_{CESTA(de\ lugar)}$ COBRIR$_{CESTA}$ PEGAR$_{CESTA}$

'mudou a cesta de lugar, cobriu e pegou a cesta.'

(5)

DEPOIS Loc.$_{CHAPEUZINHO}$ ENTREGAR$_{CESTA}$

'(...) depois entregou a cesta para Chapeuzinho Vermelho. '

Podemos observar nesta sentença que os elementos Localizadores são fixados no espaço para depois serem selecionados como argumentos externo ou interno por um ou mais verbos, construindo-se a estrutura sentencial. Como funciona o sistema de atribuição de casos dessas línguas é algo ainda obscuro, mas alguns aspectos que envolvem elementos Localizadores podem ser observados. Nos exemplos em (3), (4) e (5) temos uma sequência de

raízes verbais cuja grelha temática e atribuição casual parece se constituir da seguinte forma. No trecho dessa sentença em (3), o enunciador identifica, de início, um referente como Loc.$_{\text{MULHER}}$, apontando para a sua esquerda e realizando em seguida o sinal MULHER. Isto parece funcionar como um dispositivo para que o enunciador assuma essa personagem como o *eu* enunciativo.[6] Assim, todas as raízes verbais subsequetemente enunciadas têm no enunciador (*eu*) um argumento externo, que recebe o papel temático de agente e o caso nominativo, tornando-se o sujeito das orações que se coordenam nesta sentença.

Quanto aos argumentos internos de quase todos os verbos, estes não aparecem realizados como sinais, mas como elementos Localizadores ou iconicamente. Este último processo é o que ocorre com os verbos AMASSAR$_{\text{MASSA}}$ e COLOCAR$_{\text{MIUDOS/CESTA}}$, que têm seus argumentos internos incluídos iconicamente no próprio sinal. A configuração de mão e o tipo de movimento indicam seus objetos – *amassar a massa de pão* e *colocar miudezas na cesta*. Isto ocorre muito frequentemente, com verbos com ou sem classificador.[7] Os verbos MUDAR$_{\text{CESTA DE LUGAR}}$, COBRIR$_{\text{CESTA}}$ e PEGAR$_{\text{CESTA}}$ têm seus objetos identificados pelo referente imaginário, fixados num ponto do espaço por Localizadores não-articulados, ou seja, esses verbos são realizados no ponto do espaço onde se construiu o referente imaginário *cesta*. No caso de MUDAR, ocorre um movimento deste ponto para outro, alterando-se a localização deste referente. Já na realização do verbo ENTREGAR$_{\text{CESTA}}$, em (5), que tem como *tema* o constituinte *cesta*, e como *alvo* o constituinte *Chapeuzinho*, é feito um sinal de apontação à direita, isto é, realiza-se o Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$ antes do verbo e, em seguida, é realizado um movimento do ponto onde está o Loc.$_{\text{CESTA}}$ ao ponto do Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$, significando que a cesta foi entregue a Chapeuzinho.

Para Liddell (2003) os verbos indicadores, de línguas de sinais, têm a capacidade de realizar dêixis. Os pontos de articulação inicial e final e a direção do movimento desses verbos dependem do lugar onde estão conceitualizados, no espaço físico, os referentes de seus argumentos. Vimos que, em (5), temos o verbo *entregar* que seleciona três argumentos. A identificação dos dois argumentos internos se dá via movimento do Loc.$_{\text{CESTA}}$ para o Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$. A indicação de ponto inicial e final pelo movimento do verbo é que estabelece os papéis de *tema* e *alvo* respectivamente para esses dois Locs.; ou seja, a identificação desses papéis depende da marcação de casos atribuídos aos Locs. por algum mecanismo, que parece ser o movimento de um ponto a outro. Em outras palavras, o

[6] Ver nota 4.

[7] Conforme Veloso (2010), construções com classificadores apresentam estruturas cuja derivação envolve a concatenação de argumentos com a raiz verbal no próprio sinal.

movimento do verbo ligando dois pontos está funcionando como processo de marcação dos casos acusativo (ponto inicial) e dativo (ponto final) nessa sentença.

Para Bellugi e Klima (1982) os pontos marcados no espaço são a base da concordância verbal na ASL. E conforme a análise de Moreira (2007), em libras, além dos pronomes pessoais, os verbos indicadores também são responsáveis pela realização da dêixis de pessoa. Tal aspecto é normalmente identificado em verbos como *perguntar*, o qual é apresentado em dois verbetes no dicionário de Capovilla e Rafael (2001): *perguntar*, descrito como movimento que parte de quem pergunta para quem recebe a pergunta; e *perguntar-me*, com movimento inverso, que significa que o sinalizador (enunciador) recebeu a pergunta.

Esses verbos comumente funcionam como descritos por Capovilla e Rafael (2001). Mas, interessantemente, o nosso informante surdo SI, falante de libras, produziu a sentença em (6) com o verbo *perguntar-me* realizado como o verbo *perguntar* seguido dos pronomes *você* e *eu*.

(6) ¿ᗰᗰᒪᗴ-ᖷᓂᕐ ᓴᓂᕐ ᓴᕝᕙᕐ?

PERGUNTAR VOCÊ EU

'Você me perguntou (alguma coisa)?'

PERGUNTAR VOCÊ (ou Loc.$_{\text{LOBO}}$) EU (ou Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$)

Figura 7: Localizadores articulados como argumentos de verbo indicador.

Nesta sentença verificamos que não a articulação do verbo em si, mas um movimento de ligação que parte de um referente ao outro é que estabeleceu os argumentos da raiz verbal: o externo, com papel de *agente*, é o ponto inicial; e um dos internos, o que tem o papel de *alvo*, é o ponto final da ligação. Então, estes pontos marcados no espaço pelos Localizadores é que são os elementos selecionados pelas raízes vebais como argumentos.

Assim, analisamos que os pronomes nessas línguas são Localizadores, ou seja, são uma pro-forma que tem sua pessoa (1ª, 2ª, 3ª) definida pela ligação a referentes identificados

pela localização no espaço físico. Dessa forma, o que define cada pronome não é a forma de articulação do sinal, pois eles são articulados basicamente da mesma maneira – pela apontação com um, dois ou mais dedos direcionada a um referente real ou imaginário. Além de indicados pela pro-forma articulada, os referentes podem também se encontrar nulos na estrutura sentencial. Sua identificação se dá via direção do olhar, giro de corpo ou movimento que culmina no ponto do espaço onde se localiza o referente. Podemos dizer também que os Locs. podem ser participantes da estrutura argumental.

2.3 OS LOCALIZADORES EM INTRODUÇÃO DE DISCURSO DIRETO

No nível da estrutura textual, observamos que os elementos Localizadores atuam na coesão do texto, fazendo introdução do discurso direto. Nas Figuras [8] e [9] abaixo, temos o diálogo entre Chapeuzinho e o lobo introduzido pelo sinal LOBO [8a] seguido do Loc.$_{\text{LOBO}}$ articulado [8b], fixando o lobo à esqueda de SI. Em seguida temos a fala do Lobo-Mau dirigida ao Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$ por um giro de corpo à direita [9a]; e a fala da Chapeuzinho dirigida ao Loc.$_{\text{LOBO}}$ por um giro de corpo à esquerda [9b].

LOBO

[a]

Loc.$_{\text{LOBO}}$

[b]

Figura 8: Localizador articulado na marcação do discurso direto.

(giro de corpo)

TUDO BEM?

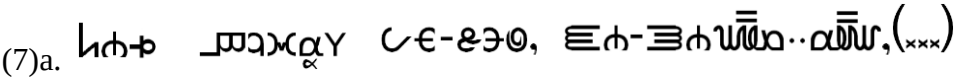
(giro de corpo)

TUDO BEM!

[a] **[b]**

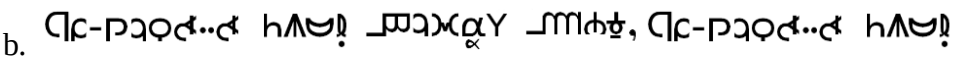
Figura 9: Localizadores não-articulados na marcação do discurso direto.

Seja como voz do narrador seja como voz de uma personagem, o enunciador assume um dos referentes marcados no espaço. No exemplo (7) abaixo, observamos que a mudança da voz do narrador (7b) para a voz da personagem (7d) se dá sem a intermediação de nenhum elemento de transferência como ocorre em línguas oroauditivas (como "e disse para Chapeuzinho").

(7)a. 

Loc.$_{\text{MULHER}}$ MULHER COZINHAR AMASSAR$_{\text{MASSA}}$, (...)

'A mulher cozinhou, amassou o pão (...)'

b. 

CAPUZ VERMELHO MULHER-CRIANÇA CAPUZ VERM.

SINAL Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$

'Chapeuzinho é uma menina, Capuz Vermelho é o sinal dela.'

c.

Loc.$_{\text{CHAPEUZINHO}}$ ENTREGAR$_{\text{CESTA}}$

'(...) entregou a cesta a Chapeuzinho.'

d.

VAI VELHA DOENTE Loc.$_{\text{CASA VOVÓ}}$ CASA VAI

'Vai à casa da vovó, ela está doente, vai!'

Em (7a) e em (7c) o enunciador é a personagem *mulher* (a mãe de Chapeuzinho). É como se a personagem assumisse a voz de narrador em alguns trechos, fazendo narrativa em primeira pessoa. Nesse trecho, a personagem *mulher* assume a narrativa depois que o

Loc.$_{MULHER}$ é indicado. Em (7d), o enunciador continua sendo a *mulher*, mas agora reproduz-se sua fala dirigida a Chapeuzinho, ou seja, ocorre o discurso direto. Já no trecho em (7b) temos o narrador onisciente, pois o enunciador não é a *mulher* nesse trecho (o olhar de SI1 é dirigido nesse trecho ao receptor da história). Abriu-se aí um parêntese para que fosse esclarecido que Chapeuzinho era criança e que o sinal dela era *Capuz Vermelho*.

O fato de os elementos Localizadores estarem presos, no espaço, a referentes específicos cria a possibilidade de se fazer referência aos Locs. simultaneamente, como faz SI na figura abaixo. A Figura [10] mostra SI indicando ao mesmo tempo os Loc.$_{TARTARUGA}$ e Loc.$_{LEBRE}$, para em seguida reproduzir um diálogo entre essas duas personagens, marcando com um giro de corpo (para a direita e para a esquerda) a voz de cada uma no discurso direto.

Figura 10: Dois Localizadores indicados ao mesmo tempo.

Assim, vemos que a dêixis é utilizada em línguas de sinais, de forma bastante peculiar, no processo de constituição da estrutura argumental da sentença e como recurso de coesão textual. A formatação tridimensional constitutiva dos elementos Localizadores os distancia, por um lado, de qualquer recurso linguístico encontrado em línguas oroauditivas, mas corresponde, por outro lado, a processos universalmente encontrados nas línguas naturais, que são: constituição da estrutura argumental, dêixis e coesão textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, neste estudo, que os elementos tratados por nós como Localizadores têm sua articulação intrinsecamente relacionada ao espaço tridimensional em que se realizam as línguas de sinais. Eles indicam referentes reais e constroem referentes imaginários que participam da estrutura frasal. Ao longo da produção dos enunciados, faz-se indicação desses referentes através dos Localizadores, que podem ser articulados – um sinal de apontação – ou não-articulados – direção do olhar, do movimento do verbo ou giro de corpo.

Realiza-se com estes elementos o processo da dêixis na construção da coesão textual. Tal processo não pode ser confundido com o processo anafórico, pois os Localizadores retomam as pessoas, objetos ou lugares, fazendo indicação direta dos referentes no espaço físico, ainda que esses referentes sejam imaginários.

Identificamos a participação desses elementos também na estrutura argumental, tanto os articulados como os não-articulados. Pelo fato de o verbo, ou outro tipo de predicador, poder selecionar seus argumentos como Localizadores (ligados a referentes específicos dispostos no espaço físico de forma concreta ou imaginária), a sentença de línguas como a libras tem uma estrutura peculiar, em que os papéis temáticos e casos podem se estabelecer de forma dêitica, na definição dos pontos inicial e final de um percurso, considerando que esses pontos são referentes específicos.

Por fim, verificamos também que a natureza dêitica dos Localizadores ocasiona uma espécie de movimentação do enunciador, que pode passar: pela voz de uma personagem, como uma narração em 1ª pessoa; pela voz de um narrador onisciente; e pela voz de uma personagem no discurso direto, utilizando-se para isso o Localizador articulado, na apontação, ou o Localizador não-articulado, no giro de corpo ou direção do olhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELLUGI, Ursula; KLIMA, Eward. The acquisition of three morphological systems in American Sign Language. *Papers and reports on child language development*, v. 21, 1982.
2. BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral v. 1*. 4ª ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. Campinas: Pontes, 1976.
3. CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
4. CAPOVILLA, Fernando; RAFAEL, Walkiria. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira vol. 2*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001.
5. CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
6. CHOMSKY, Noam. *The knowledge of language: its nature, origin and use*. Praeger: New York, 1986.

7. FAUCONNIER, Gilles. *Mental Spaces:* aspects of meaning in natural language. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
8. FELIPE, Tanya. Os processos de formação de palavras na Libras. *Educação Temática Digital*, v. 7, 2006.
9. LIDDELL, Scott. Spatial representations in discourse: comparing spoken and signed language. *Língua*, v. 98, 1996.
10. LIDDELL, Scott. Blended spaces and deixis in sign language discourse. In: MCNEILL, Donald (Ed.). *Language and gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
11. LIDDELL, Scott. *Grammar, gesture and meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
12. MOREIRA, Renata. *Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes e verbos indicadores*. 2007. 150f. Dissertação de Mestrado em Linguística. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
13. PIZZUTO, Elena; ROSSINI, Paolo; SALLANDRE, Marie-Anne; WILKINSON, Erin. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlinguísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lúcia (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais.* Florianópolis: Arara Azul, 2006.
14. STOKOE, William. *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles.* Silver Spring, Md: Linstok Press, 1976.
15. TRASK, Larry. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari, São Paulo: Contexto, 2004.
16. VELOSO, Brenda. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. In: LIMA-SALLES, Heloisa; NAVES, Rosana. *Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos*. Goiânia: Cânone, 2010.

ABSTRACT: We present partial results of a study that aims to investigate the nature of certain linguistic deictic elements, common in sign languages, which correspond to the indication of points in space in front of the speaker. We treat these elements as Locators (Locs.), whereas these are characterized as tools to locate referents in physical space. We investigated the Libras (LBS) in spoken modality in samples collected in narratives of fables played by deaf speakers of that language, videotaped. Based on what characterizes the articulatory realization of these elements, we discuss the deictic nature of Locators and the relationship of these elements with textual cohesion. From the standpoint of articulation, we find that the elements Locators are classified into two types: articulated (a sign pointing) or non-articulated (gaze direction, the verb movement or rotation of the

body). For its direct link to physical points, we find that these elements are deictic linguistic resources. For some authors, these elements would also be anaphoric. For our analysis, since the Locators reproduce the people, objects or places, making direct indication of the referents in the physical space, even though these referents are imaginary, they realize the textual cohesion only through deixis. This study also comprises an analysis regarding the involvement of these Locators elements in the argumental structure based on the generative perspective of Chomsky (1981, 1986). Finally, we found even if the deictic nature of Locators causes a kind of movement of the speaker by the voice of the narrator and characters.
KEYWORDS: Textual Cohesion; Deixis; Argumental Structure; Libras.

Recebido no dia 30 de junho de 2012.

Aceito para publicação no dia 11 de agosto de 2012.